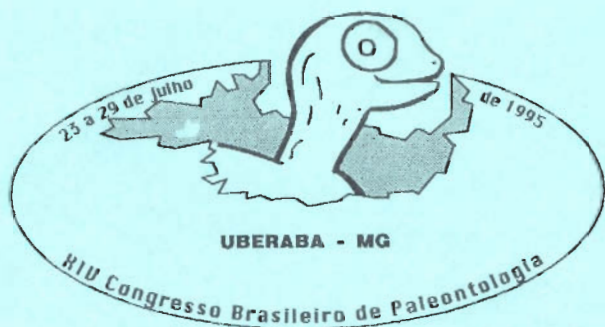


SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA

ATAS DO
XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE
PALEONTOLOGIA



Uberaba - Minas Gerais - Brasil

23 a 29 de julho de 1995

Rio de Janeiro

1995

CYZICUS CODOENSIS: UM CONCHOSTRÁCEO CRETÁCICO DAS BACIAS DO PARNAÍBA E ARARIPE.

Ismar de Souza CARVALHO¹
Cândido Simões FERREIRA²
Marco Aurélio VICALVI³

Nas bacias interiores do Nordeste e bacia do Parnaíba ocorrem quatro espécies de conchostráceos cizicídeos: *Cyzicus abaetensis*, *Cyzicus brauni*, *Cyzicus pricei* e *Cyzicus codoensis*. As três primeiras ocorrem desde o Neocomiano, enquanto *Cyzicus codoensis* restringe-se ao Aptiano-Albiano (parte superior do andar Jiquiá e andar Alagoas).

Cyzicus (Lioestheria) codoensis (Cardoso, 1962) possui uma margem dorsal bem característica devido a disposição do umbo destacada e por mostrar-se subdividida em duas porções nítidas, divergentes e em ângulo. Duas outras espécies são similares à essa - *Cyzicus (Lioestheria) florianensis* Cardoso, 1962 e *Cyzicus branchocarus* Talent, 1965. A primeira também é oriunda da bacia do Parnaíba, de rochas consideradas como do Triássico Superior (Formação Motuca), e sua distinção de *Cyzicus (Lioestheria) codoensis* é praticamente impossível. Já *Cyzicus branchocarus* do Grupo Korumburra (Valanginiano - Aptiano, Austrália) possui uma valva mais ovalada, de acordo com as descrições e ilustrações de Talent (1965). Entretanto o exemplar ilustrado por Tasch (1987; Plate 25, Figure 7) possui um contorno idêntico ao de *Cyzicus (Lioestheria) codoensis*, diferindo apenas pelo menor número de zonas de crescimento. No âmbito das bacias interiores do Nordeste, a forma mais semelhante a esta espécie é *Cyzicus mirandibensis* (Cardoso, 1966), com a qual é facilmente confundida. O critério adotado para distinção foi a morfologia da região umbonal, a qual é mais pronunciada em *Cyzicus codoensis*.

A espécie *Cyzicus codoensis* restringe-se durante o Aptiano-Albiano às bacias do Araripe e Parnaíba, mostrando-se como uma forma endêmica do Nordeste do Brasil. Em outras regiões inseridas no contexto gondwânico, temos a espécie *Cyzicus branchocarus* (Valanginiano-Aptiano, Austrália), a qual possui uma grande semelhança com *Cyzicus codoensis*.

A proliferação de uma fauna de conchostráceos tão abundante quanto a encontrada nestas bacias durante o Aptiano-Albiano requer que os corpos d'água onde estes organismos se desenvolviam, tivessem características físico-químicas específicas e nutrientes em disponibilidade. Águas doces, alcalinas (pH entre 7 e 9), geralmente em ambientes bem oxigenados e com substrato argiloso seriam os habitats mais adequados para esta conchostracofauna de cizicídeos (Carvalho, 1993).

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, R.N. (1962), Alguns conchostráceos mesozóicos do Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia*, 11(2): 21-38.
- CARDOSO, R.N. (1966), Conchostráceos do Grupo Bahia. *Boletim do Instituto de Geologia, Escola Federal de Minas de Ouro Preto*, 1(2): 43-76.
- CARVALHO, I.S. (1993), Os Conchostráceos Fósseis das Bacias Interiores do Nordeste do Brasil. Tese de Doutorado, Dept^o de Geologia, Instituto de Geociências da UFRJ, vol. 1, 319 p.
- TALENT, J.A. (1965), A new species of conchostracan from the Lower Cretaceous of Victoria. *Proceedings of Royal Society of Victoria*: N. Ser. 1, Australia, 79(5): 197-203.
- TASCH, P. (1987), *Fossil Conchostraca of the Southern Hemisphere and continental drift. Paleontology, biostratigraphy and dispersal*. Colorado, Geological Society of America. Memoir 165, 290 p.

¹ Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ DNPM. Lagamar, Universidade Federal Fluminense.